



## MÍDIA, MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO

### combate à desinformação com o Ciência para todos e todas

Leonardo Rubim de Oliveira César<sup>1</sup>, Ana Júlia Vieira Iwamatsu<sup>1</sup>, Luana de Lima Pereira<sup>1</sup>, Karina Soledad Maldonado Molina<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo USP (ESALQ-USP)

#### Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) em Ecologia, tutorado pela prof<sup>a</sup> Karina Molina tem como parte de sua missão realizar educação ambiental crítica com o projeto Ciência para todos e todas. Em 2024, iniciou-se um trabalho contínuo na Escola Estadual Felipe Cardoso em Piracicaba/SP. Para este trabalho, descreve-se a aula “Fake news e as queimadas”, realizada nas turmas de 8º e 9º anos de Ensino Fundamental II e 1º do Ensino Médio, cujo tema foi Alfabetização Midiática e Informacional (AMI). Num contexto em que a desinformação está ganhando força, principalmente na internet, afetando até mesmo processos eleitorais, é fundamental que a escola se proponha a desenvolver o senso crítico em combate às notícias falsas (Spinelli & Santos, 2020).



Sala de aula da E. E. Cardoso

Fonte: Autoria própria (2024)

#### Objetivos

O objetivo principal da aula foi contribuir para formação cidadã dos estudantes, de modo a permitir o desenvolvimento de habilidades críticas em relação à identificação de desinformação, com enfoque a questões ambientais locais e globais.

#### Metodologia

O desenvolvimento da aula se deu em três diferentes momentos, nos quais os estudantes, divididos em grupos, deveriam discutir sobre prints impressos de portais de notícias confiáveis, de sites disseminadores

de notícias falsas e de contas em redes sociais “informativas”. Ao engajar com esses materiais, os estudantes foram incentivados a falar os elementos que poderiam indicar desconfiança, formando ao fim um mapa mental na lousa com tais tópicos. Os principais assuntos trabalhados foram a pandemia da COVID-19 e as queimadas florestais, sendo esse último uma questão recorrente na região de Piracicaba na época e que foi alvo de desinformação em relação às origens antrópicas do fogo.

#### Resultados e discussões

Os estudantes foram capazes de identificar alguns recursos visuais e retóricos centrais dos materiais apresentados, além de avaliar veracidade das informações a partir da leitura de mundo deles. Dessa maneira, puderam exercitar a habilidade de “entender” da AMI (Buckingham, 2007).

#### Considerações

A abordagem escolhida permitiu que os estudantes construíssem de forma autônoma as ferramentas para identificação de notícias falsas, contribuindo para compreensão crítica do atual cenário brasileiro e local. Assim, espera-se que esta experiência inspire outras abordagens de tratar da AMI em sala de aula, de forma contextualizada à realidade dos alunos e combativa à desinformação.

#### Referências

BUCKINGHAM, D. Digital Media Literacies: rethinking media education in the age of the Internet. **Research in Comparative and International Education**, n. 1, v. 2, 2007. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.2304/rcie.2007.2.1.43>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SPINELLI, E. M.; SANTOS, J. A. **Alfabetização Midiática na era da desinformação**. 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/343344906\\_Alfabetizacao\\_Midiatica\\_na\\_era\\_da\\_desinformacao](https://www.researchgate.net/publication/343344906_Alfabetizacao_Midiatica_na_era_da_desinformacao). Acesso em: 9 jul. 2025.

Organização



Apoio

